



**Universidade Federal da Paraíba**  
**Centro de Ciências Aplicadas e Educação – CCAE**  
**Departamento de Ciências Sociais Aplicadas – DCSA**  
**Curso de Bacharelado em Ciências Contábeis**

**CONTABILIDADE DIGITAL: A PERCEPÇÃO DO PROFISSIONAL  
CONTÁBIL DOS PEQUENOS ESCRITÓRIOS DO VALE DO MAMANGUAPE**

Área Temática: Contabilidade Digital

Adriana Dionízio Guedes Silva - UFPB/CCAЕ - [adriana.dionizio@academico.ufpb.br](mailto:adriana.dionizio@academico.ufpb.br)  
Prof<sup>ª</sup> Dra<sup>a</sup> Yara Magaly Albano Soares - UFPB/CCAЕ - [yara.magaly@academico.ufpb.br](mailto:yara.magaly@academico.ufpb.br)  
Prof<sup>ª</sup> Dra<sup>a</sup> Josicarla Soares Santiago - UFPB/CCAЕ - [josicarla.santiago@gmail.com](mailto:josicarla.santiago@gmail.com)  
Prof. George Rogers Andrade Silva - UFPB/CCAЕ - [george.rogers82@yahoo.com.br](mailto:george.rogers82@yahoo.com.br)

**RESUMO**

A contabilidade digital é um grande diferencial na geração de informações rápidas e confiáveis para os seus usuários. O presente estudo teve como objetivo verificar a percepção do profissional contábil dos pequenos escritórios do Vale do Mamanguape quanto ao atual período da Contabilidade Digital. O fundamento da pesquisa caracteriza-se como bibliográfico junto a um estudo de levantamento. Para isso foi realizada uma pesquisa de campo quantitativa, descritiva e exploratória, com o intuito de observar o quanto os profissionais dos pequenos escritórios de contabilidade do vale do Mamanguape percebem os pontos positivos e negativos do avanço tecnológico. O Público específico da pesquisa foram 20 profissionais incluindo técnico em contabilidade e contador (graduado) de pequenos escritórios do vale do Mamanguape, obtendo a resposta de 11 deles. Foi enviado o link do questionário, elaborado através do *google forms*, para os e-mails e rede social (*whatsapp*) dos respondentes. Como principais resultados, foi possível identificar a percepção do profissional contábil acerca da adaptação a contabilidade digital. Além disto, percebeu-se que os profissionais contábeis não apresentam dificuldades em adaptação e compreendem a importância e o benefício para o profissional, mas também existe uma dificuldade, que seria o custo para instalações e treinamento do pessoal, que torna-se um gargalo em relação a contabilidade digital. Por fim, para um desmembramento dessa pesquisa, tem-se a expansão do número de respondente para explorar uma pesquisa quantitativa inferencial, apresentando as relações entre as variáveis apontadas nesse artigo e seus respondentes.

**Palavras-chave:** Contabilidade Digital. Profissional Contábil. Tecnologia.

**Catálogo na publicação**  
**Seção de Catalogação e Classificação**

S586c Silva, Adriana Dionizio Guedes.

Contabilidade digital: a percepção do profissional contábil dos pequenos escritórios do vale Mamanguape / Adriana Dionizio Guedes Silva. - Mamanguape, 2023.  
15 f.

Orientação: Yara Magaly Albano Soares Soares.  
TCC (Graduação) - UFPB/Campus IV.

1. Contabilidade Digital. 2. Profissional Contábil.  
3. Tecnologia. I. Soares, Yara Magaly Albano Soares.  
II. Título.

UFPB/CCAE

CDU 657.4

## Introdução

A Contabilidade é uma ciência social que tem como tarefa fundamental reunir informações e gerar dados através de relatórios e análises a cerca do patrimônio das empresas, afim de ajudar na tomada de decisões (Barros, 2020).

No entanto, essa busca pelo domínio de informação não é atual, de acordo com Sá (2008), supõe-se que há cerca de 20 mil anos atrás, o homem já anotava fatos em grutas e cavernas de forma primitiva, como uma forma de controle.

O trabalho do contabilista, alguns anos atrás, era marcado nesse método. Com a utilização do “débito e crédito”, todavia, diante de tantas transformações, essa se tornou uma das funções mais simples, em que, além de contador, o profissional transporta, muitas vezes o papel do consultor e analista de dados (Bonfim, 2020).

Na construção desse caminho percorrido pela ciência contábil, mudanças culturais, políticas, econômicas e tecnológicas foram necessárias e intrínsecas ao processo que chegar ao atual estágio de desenvolvimento. Observou-se que o profissional habilitado para acompanhar essas mudanças, o contador, também vem apresentando mudança em seu perfil, buscando se adequar a novas habilidades e demandas (De Souza, 2013).

Segundo Splitter (2013, p. 18) “No Brasil, é notável a evolução do profissional contábil nas últimas décadas, adaptando-se às mudanças no ambiente social. Os avanços da tecnologia e da informação forçosamente redirecionaram o papel desempenhado pelos contadores”. Porém, segundo Cardoso, De Souza e Almeida, (2006, p. 26) ainda existe uma preferência pelos contadores para desenvolver apenas habilidades técnicas. Apesar disso, Bonfim (2020) diz que, além dessas habilidades, os profissionais devem buscar alternativas para agregar valor não só à Organização, mas a sua vida profissional utilizando como aliada as tecnologias existentes.

Observa-se que contabilidade digital e a tecnologia da informação é um conceito que está se tornando cada vez mais comum, indispensável a realidade das profissões (Bonfim, 2020).

Souza (2016. p. 35), reforça que a Tecnologia da informação ocasionou extraordinárias vantagens para a profissão contábil, revolvendo situações com mais agilidade, preparação e apresentação das informações financeiras e econômica para os usuários de forma mais clara, objetiva e rápida.

Islam (2017. p. 46) indica que os futuros profissionais contabilistas precisarão cada vez mais de instrução em tecnologia digital. Pois, o grau de responsabilidade hoje desses profissionais supera muito o de antes. E a tecnologia facilita o processo da construção dessa nova realidade. Os autores ainda, alegam que os contadores não possuem o conhecimento necessário de novos regulamentos de divulgação, e a execução presente entre relatórios financeiros e não financeiros.

Coelho e Coelho (2018, p. 31), acrescenta que, as tecnologias digitais em contínua evolução da contabilidade abalarão o futuro dos profissionais financeiros de um jeito que ainda não foram imaginadas. Lima (2017) corrobora com essa afirmação quando diz que, as novas tecnologias em contabilidade digital são projetadas para atender a uma pressão esmagadora por "dados sob demanda".

Nesse contexto, ainda tem-se o porte e interesse de cada empresa por informações patrimoniais úteis para a tomada de decisão. Onde grandes empresas junto a sua contabilidade utilizam de bons sistemas de controle patrimonial, apresentando tempestividade e qualidade informacional.

Sendo assim, esse novo contexto tecnológico informacional, onde as empresas

perceberam que a contabilidade ligada a informatização se torna uma grande ferramenta gerando uma vantagem competitiva, melhorando os processos dos escritórios de contabilidade através das rápidas mudanças demandadas (Camargo J.; Pires; S. 2010).

De acordo com (Reis, 2008), as frequentes alterações tecnológicas trazem progresso e facilidade para a empresa e seus contadores. Os avanços tecnológicos decorrentes da globalização, mudanças nos cenários econômicos e a crescente competitividade entre as organizações são fatores para que as empresas estejam em constante crescimento. Consequentemente, as organizações procuram se adaptar diante das mudanças buscando alternativas para desenvolvimento da forma de pensar da organização, dando surgimento a novos conceitos e quebrando paradigmas.

O desenvolvimento da profissão contábil sofrido nas últimas décadas estabeleceu transformações importantes e significativas de como esses profissionais desempenharão suas funções diante de perspectivas futuras. Segundo Splitter (2013, p. 18) “No Brasil, é notável a evolução do profissional contábil nas últimas décadas, adaptando-se às mudanças no ambiente social. Os avanços da tecnologia e da informação forçosamente redirecionaram o papel desempenhado pelos contadores”.

Segundo Cardoso (2006, p. 49), “A profissão do contador tem passado por mudanças significativas nos últimos tempos em razão das alterações no ambiente de negócios. Essas modificações exigem dos contadores determinadas competências que vêm se alterando ao longo dos tempos.”

Sendo assim, associando a tecnologia à profissão, torna-se o trabalho desse profissional mais forte, quando o contador deixar de ser um “guarda livros” e passa a ser consultor, porque a profissão passou a ser muito valorizada.

As tecnologias, e precisamente a contabilidade digital não surgiu para substituir as pessoas por computadores, mas para dar mais espaço para esse profissional planejar melhor seu trabalho e consequentemente obter melhores resultados para o seus usuários.

Grimes (2017) aponta que as tecnologias utilizadas hoje são oportunidades para serem incluídas na profissão do contador, uma vez que os computadores possui um gigantesco poder para preparar, ao contrario de lotar o espaço dos profissionais. Da mesma forma, Martins e Brun (2013) mostram que as tecnologias se destacam levando vantagens para a sociedade. Para a Contabilidade não é diferente dentro do seu contexto, pois elas colaboram para a valorização do profissional, onde se usufruem da exorbitante quantidade de informações que são entregues.

Enfim, a inovação tecnológica encaminha-se também a melhorar as normas de trabalho da contabilidade, proporcionando que os profissionais tenham nova visão de suas atividades dentro das organizações. Assim, entender como a inovação tecnológica impacta o profissional contábil é de essencial importância para se classificar qual a visão dos mesmos e o que eles esperam diante de suas realizações.

Martins e Brun (2013) afirmam que com as melhorias tecnológicas alcançadas com o passar dos anos, influenciaram como o trabalho nas atividades contábeis é executado. Diante do exposto, essa pesquisa se propôs a responder a seguinte questão: Como o profissional contábil dos pequenos escritórios do vale do Mamanguape enxergam o atual período da contabilidade digital?

Para isso foi estabelecido o seguinte objetivo: Verificar a percepção do profissional contábil dos pequenos escritórios do Vale do Mamanguape quanto ao atual período da contabilidade digital.

## **2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**

## 1.1 A Evolução da Contabilidade Digital

A contabilidade é definida como aquela que tem por objeto de estudo o patrimônio, e que permite auxiliar na tomada de decisões em todos os níveis hierárquicos da entidade (Alencar; França, 2020).

De acordo com Schmidt e Gass (2018), complementam que a contabilidade acompanha os passos crescentes da sociedade, uma vez que diante de todas as mudanças na estrutura econômica, política e tecnológica, o seu desempenho está associado a visão gerencial.

Segundo Silva e Assis (2015) já indicava que a contabilidade está de modo direto fixada à evolução da humanidade, sendo responsável por atender as necessidades relacionadas ao patrimônio.

A contabilidade cada vez mais se voltará ao âmbito digital, usando objetos de integração em que o contador tem a facilidade de transmitir lançamentos contábeis do sistema do cliente para o sistema do escritório, possibilitando, assim, uma gigantesca economia de tempo. Os documentos físicos e os lançamentos manuais serão largados de lado, assim possibilitará ao contador ofertar uma melhor assessoria, mostrando sua postura de consultor (MANES, 2019).

## 2.2 Mudanças na Contabilidade

No princípio da história da contabilidade, surgiu a necessidade do homem, para acompanhamento e controle do seu patrimônio, contribuindo com as operações mercantis.

De acordo com Fernandes e Nico, (2020, p. 25) :

“Com o decorrer do tempo e o desenvolvimento e aprimoramento de técnicas e conhecimentos, a ciência contábil veio se atualizando, pois a gama de possíveis usuários da contabilidade também se expandiu e continua se expandindo, o que torna necessário que as empresas enfatizem suas conquistas para a sociedade. Isso é contrário ao que acontecia no passado. A intenção da contabilidade no passado era informar apenas ao proprietário da empresa se houve lucro durante um determinado período de tempo”.

“Ao agregar tecnologia à profissão, tornou seu trabalho mais eficiente e valorizou os profissionais da contabilidade, além de se tornar consultor.” (Fernandes e Nico, 2020, p. 29)

A contabilidade digital nunca se propôs a substituir as pessoas por computadores, mas combinar o desenvolvimento tecnológico para melhores resultados.

Segundo Franco *et al.* (2020), “a contabilidade é afetada com as transformações tecnológicas, porém vem acompanhando esses avanços, com uso de ferramentas que auxiliam com agilidade e transparência às partes interessadas”.

Uma das mudanças percebidas na contabilidade ao longo dos anos foi o controle não apenas financeiro desse patrimônio, mas, econômico. Araújo e Assaf Neto (2003) ratificam essa afirmação quando dizem que uma das mudanças para a contabilidade foi em sua finalidade, que, além da divulgação das informações financeiras usuais, a necessidade da divulgação de informações econômicas destinadas a diversos níveis de usuários (tanto internos como externos).

Pode-se dizer que a principal função do profissional contábil é produzir, gerenciar dados nos quais são úteis para seus usuários para realização da tomada de decisões.

Ressaltou-se que em segmentos da economia especialmente nas empresas pequenas, a função do profissional foi alterada, como se a principal função fosse satisfazer as exigências do fisco (Iudicibus; Marion; Faria, 2018).

Este é o presente e o futuro da contabilidade, automatização de processos, técnicos para o profissional contador se dedicar a outras atividades mais personalizadas.

Com o progresso da transformação digital, muitas dúvidas, tendências e possibilidades vão sendo destacadas. Apesar disso, espera-se que os contadores ocupe um lugar no futuro trabalho contábil.

Para Filippi (2016, p.17):

“[...] a Contabilidade é uma das profissões mais difíceis e mais complexas que existem, porque, para o profissional exercer, ele tem que se atualizar diariamente com respeito a normas de legislação, tem que ter uma capacidade de relacionamento com o seu cliente, para quem vai prestar o serviço, muito grande, porque ele tem que entender e tem que avaliar aquilo que esse cliente está fazendo. Por outro lado, ele tem que manter uma postura de total independência, para que possa fazer julgamentos que são requeridos em todas as fases do trabalho do profissional da contabilidade [...].”

Em vista disso, com diferentes comportamentos o contador pode estar aprimorando os mais diversos ramos da contabilidade de modo mais úteis, onde o trabalho personalizado deverá ser relevante e tempestivo.

Sendo assim, observa-se que a contabilidade apresentou um grande potencial de crescimento nesses últimos anos tanto do ponto de vista financeiro quanto gerencial com as mudanças da tecnologia implantadas. Sendo esse avanço da tecnologia, a grande inspiração das alterações existente.

Toledo e Treter (2014 p. 2-23) discorrem que “Devido a essa evolução, o papel do contador mudou bastante nos últimos anos e assim, este profissional tem achado seu espaço, permitindo que ele participe das tomadas de decisões e da gestão de empresas.”

### **2.3 A Nova era e o Início da Contabilidade Digital**

Com o passar dos anos, observou-se o grande volume de demanda pela qualidade e tempestividade da informação contábil. Sendo assim, essa demanda direcionou a contabilidade a era digital (Santos, 2019).

A contabilidade digital vem para tornar as rotinas dos escritórios contábeis mais ágeis e eficientes. Assim, faz-se necessária uma proposta que viabilize, em termos financeiros e operacionais, uma readaptação dessas rotinas, incentivando novos hábitos e promovendo a aceitação da contabilidade digital (Andrade e Mehlecke, p. 94). A contabilidade digital, segundo Manes (2018), vem para colaborar com o profissional contábil, uma vez que traz várias vantagens por meio de sistemas integrados, como: produtividade, eficiência, valor agregado e, diferenciais competitivos.

Devido a essa demanda para reduzir erros e melhorar a informação produzida, e, com intuito de criar modalidades de empresas modernas do ramo contábil, houve a necessidade do surgimento da Contabilidade Digital. Esse processo toma como sustento, a tecnologia da informação, produzindo tanto eficiência como eficácia nos serviços remotos dos pequenos a grandes escritórios contábeis. (Fernandes e Nico, 2020, p. 18)

Porém, junto a esse processo demanda também a qualificação dos profissionais contábeis no mercado de trabalho, eles precisam estar atualizados no que diz respeito ao mundo digital, tendo conhecimento suficiente para seguir com as atividades necessárias para o controle patrimonial. (Fernandes e Nico, 2020, p. 18)

De acordo Catelli e Santos (2001), os recursos tecnológicos e as mudanças de comportamento que os novos sistemas contábeis e a tecnologia da informação provocam nas empresas e na sociedade oferecem à Contabilidade as conveniências da velocidade e da interatividade, o que possibilita a maior precisão na informação. Sendo assim, Segundo Cleto (2006, p 11):

[...] os novos profissionais da era digital deverão pensar em mudança de foco. Evoluir de um mero fazedor de guias e lançador de papéis e fichas, para um consultor na gestão dos negócios de seus clientes. Seu conhecimento, sua experiência e sabedoria são dons a serem aplicados para gerar lucro para as empresas, racionalidade para as organizações e riquezas para nosso país[...].

As empresas perceberam que a contabilidade ligada a informatização se torna uma grande ferramenta gerando uma vantagem competitiva, além de melhorar cada vez mais todo o processo (Oliveira, 2013, p. 17).

De acordo com (Oliveira e Pereira, 2013, p. 8) “Com o uso de sistemas inteligentes, a empresa é vista como um todo, e ao mesmo tempo com unidades distintas.” Eles ainda afirmam que: o setor contábil é uma das áreas que mais ganha com as novas tecnologias, já que são utilizados desde programas criados especificamente para as operações de registro até programas contábeis onde são gerados todos os relatórios legais e gerenciais que as empresas necessitam.

### **3 Procedimentos metodológicos**

Com o passar dos anos, devido a importância de conhecer o ambiente dos negócios e como esse universo vêm sendo afetado pelas mudanças e o uso tecnológico tem requerido das empresas maior flexibilidade para se adequarem e buscarem novas formas de competir e se diferenciar da concorrência. A proposta metodológica dessa pesquisa consiste em uma pesquisa de campo quantitativa, descritiva e exploratória. Com o intuito de observar o quanto os pequenos escritórios de contabilidade do vale do Mamanguape percebem os pontos positivos e negativos do avanço tecnológico, foi aplicado um questionário utilizando perguntas fechadas e na segunda parte uma escala psicométrica, a de *Likert*.

Como exploratória, por possibilitar extensa análise do objeto investigado com propósito descritivo. Para Gil (2017), “As pesquisas exploratórias têm como propósito proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou a construir hipóteses”. Também sob a perspectiva de Gil (2017) é correto afirmar que as pesquisas descritivas têm como objetivo a descrição das características de determinada população.

Com relação a natureza quantitativa, possibilita a exploração da problemática levando a discussão e interpretação dos dados coletados em relação a um parâmetro.

#### **3.1 Procedimentos de Coleta de Dados**

Foi utilizado o Excel para formatar e analisar os dados, os apresentando em formato de tabelas. Como se trata de uma pesquisa de levantamento e descritiva, ao final de cada tabela são apontadas as informações mais relevantes no contexto da análise.

Desse modo, o mecanismo utilizado para a coleta de dados foi efetuado através de um questionário com 12 questões de múltipla escolha e 1 utilizando a psicométrica de

*Likert* com 10 variantes. O questionário foi aplicado em alguns dos pequenos escritórios de contabilidade do vale do Mamanguape, o processo ocorreu através de prévio contato, por meio de aplicativo de mensagem *whatsapp* e ligação telefônica, o mesmo foi elaborado por meio do recurso online oferecida pela ferramenta *Google forms* e enviado para o e-mail dos entrevistados e *whatsapp*.

O critério para escolher os pequenos escritórios foi ter apenas 1 profissional contábil exercendo as atividades.

A pesquisa foi enviada para 20 pequenos escritórios, com a discriminação abaixo: Itapororoca: 2 escritórios, Jacaraú: 2 escritórios, Mamanguape, 12 escritórios, Rio Tinto: 4 escritórios, desse número, os 20 abriram a mensagem, mas, foi obtido um total de 11 respostas.

#### 4 Apresentação e análise dos resultados

**Tabela 1 – Nível de Formação**

Nível de Formação	Frequência Absoluta	Frequência Relativa
Técnico em Contabilidade	3	27,3%
Contador (nível superior)	8	72,7%
Total	11	100%

Fonte: Dados da Pesquisa (2023)

Na tabela 1, com o objetivo de identificar a formação dos envolvidos da pesquisa, questionou-se o nível de formação (Técnico em contabilidade ou Contador). De acordo com a pesquisa foi apontado que a formação superior foi predominante em relação a formação técnica.

**Tabela 2 – Tempo de Mercado**

Tempo de atuação no mercado	Frequência Absoluta	Frequência Relativa
1 a 5 anos	3	27,3%
5 a 10 anos	5	45,5%
mais de 10 anos	3	27,3%
Total	11	100%

Fonte: Dados da Pesquisa (2023)

De acordo com os dados apresentados na tabela 2, com o objetivo de identificar o tempo de atuação no mercado, foi analisado que o maior percentual está nos que possuem entre 5 a 10 anos de atuação (45,5%). Assim, foi possível perceber que dentro da amostra analisada, o mercado contábil conta com a atuação de profissionais que já estão estabelecidos na profissão carregando consigo maior experiência no ramo.

**Tabela 3 – Clientes Atendidos**

Número de clientes atendidos	Frequência Absoluta	Frequência Relativa
1 a 30 clientes	3	27,3%
30 a 60 clientes	6	54,5%
mais de 60 clientes	2	18,2%

Total	11	100%
-------	----	------

Fonte: Dados da Pesquisa (2023)

Na tabela 3 foi perguntado pela quantidade de clientes atendidos por eles, dos 11 participantes da pesquisa, sendo a maior parte composta por um total de 30 a 60 clientes atendidos. Segundo Carvalho e Gomes (2018), “a tecnologia torna-se fundamental para que o profissional contábil possa fidelizar seus clientes, a sensação de credibilidade e segurança exercem um papel muito importante nesse propósito.”

**Tabela 4 – Clientes atendidos pelos Escritórios por Municípios**

Municípios	Frequência Absoluta	Frequência Relativa
Baía da Traição	6	11,77%
Cuité de Mamanguape	4	7,84%
Curral de Cima	4	7,84%
Itapororoca	6	11,77%
Jacaraú	3	5,88%
Mamanguape	11	21,57%
Mataraca	3	5,88%
Pedro Régis	3	5,88%
Marcação	6	11,77%
Outros	5	9,80%
<b>Total</b>	<b>51</b>	<b>100,00%</b>

Fonte: Dados da Pesquisa (2023)

Observou-se que o Município mais atendido pelos Escritórios é o Município de Mamanguape, pois aparece com uma Moda igual a 11. Seguidos de Baía da Traição, Itapororoca, e Marcação. Segundo o IBGE (2015) O Município de Mamanguape é a 12<sup>a</sup> maior economia do Estado da Paraíba com um PIB de 418.589, observa-se que o número maior de clientes pode se dar a uma proporção maior da produção econômica do município.

As próximas tabelas são apresentadas voltadas para responder os objetivos propostos da pesquisa.

**Tabela 5 – Habilidade para a contabilidade digital**

Possuir Habilidade para a contabilidade digital	Frequência Absoluta	Frequência Relativa
SIM	9	81,8%
NÃO	2	18,2%
Total	11	100%

Fonte: Dados da Pesquisa (2023)

A primeira questão, tentou identificar a familiaridade do respondentes com as ferramentas digitais utilizadas e demandadas pela profissão contábil no momento. Se, esses inquiridos tinham dificuldade ou não em trabalhar com elas. Constatou-se na tabela 5 que 81,8% dos entrevistados se considera sim um profissional com habilidade na contabilidade Digital e 18,2% não se consideram. É possível observar que a habilidade é uma grande característica na maioria dos profissionais.

**Tabela 6 – Comportamento de trabalho - desempenho**

<b>Como o contador se ver trabalhando com Contabilidade Digital</b>	<b>Frequência Absoluta</b>	<b>Frequência Relativa</b>
Profissional ágil e eficiente na Contabilidade Digital;	9	81,8%
Profissional com pouca habilidade na Contabilidade Digital.	2	18,2%
Total	11	100%

Fonte: Dados da Pesquisa (2023)

Na tabela 6 foi identificado que os entrevistados em, 81,8% das vezes se encaixam no perfil profissional ágil e eficiente na Contabilidade Digital, já 18,2% se consideram um profissional com pouca habilidade na Contabilidade Digital. Assim foi possível perceber que a agilidade e eficiência é um diferencial na atuação do profissional.

**Tabela 7 – Comportamento de trabalho - receptividade**

<b>Marque abaixo a alternativa que lhe espelha:</b>	<b>Frequência Absoluta</b>	<b>Frequência Relativa</b>
A contabilidade Digital vem para colaborar e trazer várias vantagens para os escritórios.	10	90,9%
A contabilidade Digital vem para atrapalhar e dificultar o nosso trabalho.	1	9,1%
Total	11	100%

Fonte: Dados da Pesquisa (2023)

Na tabela 7 foi observado a receptividade do profissional sobre a perspectiva futura do uso da contabilidade digital. Nota-se que, 90,9% consideram que a Contabilidade Digital vem para colaborar e trazer várias vantagens para os escritórios, e 9,1% considera que a contabilidade Digital vem para atrapalhar e dificultar o trabalho. Percebe-se aqui, que por mais que tenha existido um respondente averso ao processo, ainda se faz importante uma investigação para identificar se esse é um comportamento rotineiro no parâmetro (população). Visto que a pesquisa é uma amostra do tipo, conveniente. Essa colocação é observada pela pesquisa, no momento que a Contabilidade Digital está consolidada no mercado. Roveda (2018), aborda que os contadores possuem ciência de que as soluções tecnológicas contribuem no seu trabalho e auxiliam facilitando suas tarefas.

**Tabela 8 – Importância da qualificação continuada**

<b>A Educação continuada é importante para melhorias na qualificação do uso da Contabilidade Digital</b>	<b>Frequência Absoluta</b>	<b>Frequência Relativa</b>
SIM	11	100%
NÃO	0	0%
Total	11	100%

Fonte: Dados da Pesquisa (2023)

Na tabela 8 um dos fatores importantes observados diz respeito a educação continuada. Foi questionado se esse processo deve está intrínseco na Educação continuada e todos concordaram. Para o CFC – Conselho Federal de Contabilidade através da NBC PG-R2 – Norma Brasileira de Contabilidade Geral (2016), a Educação continuada “visa manter,

atualizar e expandir os conhecimentos e competências técnicas e profissionais, as habilidades multidisciplinares e a elevação do comportamento” dos contadores. E conforme os achados visualizados nesta tabela, o normativo remete a um pensamento já enraizado no ciclo dos profissionais, que sabem que é a educação continuada contribui para o seu crescimento profissional. De acordo com Christov (2003, p. 9): “A educação continuada se faz necessária pela própria natureza do saber e do fazer humano como práticas que se transformam constantemente”.

**Tabela 9 – Investimento na Contabilidade Digital**

<b>Investimento na Contabilidade Digital como fator positivo</b>	<b>Frequência Absoluta</b>	<b>Frequência Relativa</b>
SIM	9	81,8%
NÃO	2	18,2%
Total	11	100%

Fonte: Dados da Pesquisa (2023)

Aqui também na tabela 9, observa-se, por mais que seja a minoria, uma rejeição de 18,20% dos entrevistados sobre ser bom investimento ou não em Tecnologias que desenvolvam a Contabilidade Digital.

A próxima tabela (ver tabela 10) corrobora em parte com a opinião dos entrevistados, observados na Tabela 9, quando em sua totalidade, nota-se que 27,3% não se mostram interessados em investir em Tecnologia da Informação (TI) para os escritórios.

**Tabela 10 – Disposição para Investir em tecnologia**

<b>Disposição para Investir em tecnologia</b>	<b>Frequência Absoluta</b>	<b>Frequência Relativa</b>
SIM	8	72,7%
NÃO	3	27,3%
Total	11	100%

Fonte: Dados da Pesquisa (2023)

Ao questionar na tabela 10 se eles investem em TI, a maioria (72,7%) disse que sim, é observado que a tecnologia é essencial nos últimos anos e investir nela é algo necessário.

Outro fator interessante é o apresentado na Tabela 11 onde, verifica-se o quão disposto os respondentes estavam em aderir as ferramentas demandadas pela contabilidade digital.

**Tabela 11 – Receptividade a adesão a Contabilidade digital**

<b>Você sentiu a necessidade de aderir a contabilidade digital ou foi obrigado?</b>	<b>Frequência Absoluta</b>	<b>Frequência Relativa</b>
Com o passar dos anos, foi inevitável nos atualizar-mos.	7	63,6
Fui obrigado(a) por causa dos sistemas contábeis.	4	36,4
Total	11	100%

Fonte: Dados da Pesquisa (2023)

Ao questionar na tabela 11 sobre se o contador sentiu a necessidade de aderir a contabilidade digital ou foi obrigado, 63,3% responderam que com o passar dos anos, foi inevitável eles se atualizarem, e 36,4% disse que foi obrigado (a) por causa dos sistemas contábeis. Diante disto, na amostra estudada é perceptível que a contabilidade Digital vem crescendo e transformando o universo contábil ao passar dos anos.

**Tabela 12 – Disponibilidade Financeira para manter a estrutura Digital**

O custo para a manutenção da estrutura física e digital são altos	Frequência Absoluta	Frequência Relativa
NÃO	6	54,5%
SIM	4	45,5%
Total	11	100%

Fonte: Dados da Pesquisa (2023)

Na tabela 12 foi questionado sobre o custo alto para manutenção da estrutura física e digital, se eles consideram alto e 54,5 % disseram que não e 45,5% disseram que sim.

É importante evidenciar que a informatização de certa forma diminui as possibilidades de falhas, inclusive as tributárias. O SPED (Sistema Público de Escrituração Digital), por exemplo, elevou os Escritórios contábeis a aumentarem seu tráfego de dados e melhorarem seus serviços (Roberto & Peterson, 2021).

Por fim, foi utilizada uma escala psicométrica, a de *Likert*, para sondar o nível de dificuldade de adaptação ao processo digital por parte do respondente.

**Tabela 13 – Nível de dificuldades apresentadas no processo digital**

	Variáveis	Nível de dificuldade					
		0	1	2	3	4	5
1	Maior tempo para estudar legislações	7	2	0	0	1	1
2	Menor proximidade com o empresário	7	2	1	1	0	0
3	Maior tempo para planejamentos de novas ações para o escritório contábil	7	2	0	0	1	1
4	Disponibilidade para explorar um novo perfil do contador, o consultivo	5	3	1	0	1	1
5	Melhora o controle orçamentário do escritório e a redução de desperdícios	6	3	0	0	1	1
6	Programas contábil de fácil entendimento e operacionalização	8	1	0	0	1	1
7	Maior número de pessoal (profissionais contadores no escritório) com experiência nos programas online	4	3	1	1	0	2
8	Administra melhor as possíveis multas por parte dos empresários	6	3	0	0	1	1
9	Fácil contato com suporte dos programas de contabilidade	6	1	1	1	1	1
10	Rapidez no atendimento ao cliente.	8	1	0	0	1	1

Fonte: Dados da Pesquisa (2023)

Dando continuidade a análise, na tabela 13 foram apresentadas 10 variáveis com as quais os respondentes apresentavam seu nível de dificuldade, sendo 0 (zero) sem dificuldade, 1 (um) pouca dificuldade, 2 (dois), muita dificuldade, 3 (três) indiferente, 4 (quatro) não me adaptei e 5 (cinco) sem interesse para me adaptar ao processo da contabilidade digital. Observou-se que em sua maioria os respondentes não apresentam grande dificuldade em relação às variáveis apresentadas.

O destaque vai para a variável 7, onde o número de respondente sem dificuldade nas experiências e nos programas online ficou abaixo do apontado pelos respondentes nas demais variáveis observadas. E a variável 4, sem dificuldade para explorar um novo perfil do contador, o consultivo. Observa-se que, essa é uma variável que demanda além das habilidades técnicas, outras competências, como a afinidade com novas tecnologias, resoluções de problemas, comunicar-se bem com sua equipe e entender todo o sistema contábil e empresarial (Roque, 2021).

## **5 Considerações finais**

Este estudo buscou identificar a percepção do profissional contábil dos pequenos escritórios do Vale do Mamanguape quanto ao atual período da Contabilidade Digital. Para isso foi realizada uma pesquisa de campo quantitativa, descritiva e exploratória, seu fundamento caracteriza-se como bibliográfico junto a um estudo de levantamento e descritivo, com o intuito de observar o quanto os pequenos escritórios de contabilidade do vale do Mamanguape percebem a importância do avanço tecnológico e sua utilidade para a contabilidade.

Observou-se que em grande parte, de acordo com as tabelas apresentadas, que o custo para instalações e treinamento do pessoal tem sido o maior gargalo. Por outro lado, os profissionais não apresentam grandes dificuldades em adaptações e entendem que variáveis como a educação continuada, rapidez nas respostas, programas de computadores simples e maior disponibilidade para atender outras demandas, como as de consultoria e controle patrimonial são apontadas como benefícios desse processo.

Como sugestão para um desmembramento dessa pesquisa, tem-se a expansão do número de respondente para explorar uma pesquisa quantitativa inferencial, apresentando as relações entre as variáveis apontadas nesse artigo e seus respondentes.

## **REFERÊNCIAS**

- Alencar, L. C.; França, A. A. (2020). Contabilidade e tecnologia: Um estudo bibliométrico na scientific electronic library online (2001- 2019). Revista de Psicologia.
- Andrade, C. B. H.; Mehlecke, Q. T. C. (2019). As inovações tecnológicas e a contabilidade digital: um estudo de caso sobre a aceitação da contabilidade digital no processo de geração de informação contábil em um escritório contábil do Vale do Paranhana/RS. Recuperado de <<http://seer.faccat.br/index.php/contabeis/article/view/1596>>.
- Araújo, A. M. P. (2003). Assaf Neto, A. A Contabilidade Tradicional e a Contabilidade Baseada em Valor. Revista Contabilidade & Finanças, São Paulo, n. 33, p. 16 - 32, set/dez.

- Barros, V. M. (2020). O novo velho enfoque da informação contábil. Recuperado de [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1519-70772005000200009](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1519-70772005000200009)
- Bonfim, V. C. (2020). Os avanços tecnológicos e o perfil do contador frente à era digital. *Revista Trevisan*, 18(173), 60-à.
- Camargo Junior, J. B. D.; Pires, S. R. I.; Souza, A. H. R. (2010). Sistemas integrados de gestão ERP e cloud computing: Características, vantagens e desafios. Simpósio de Administração da Produção, Logística e Operações Internacionais.
- Cardoso, J. L., De Souza, M. A., & Almeida, L. B. (2006). Perfil do contador na atualidade: um estudo exploratório. *BASE Revista de Administração e Contabilidade da Unisinos*, 3(3), 275-284.
- Cardoso, R. L. (2006) Competências do contador: um estudo empírico. 2006. Tese (Doutorado em Controladoria e Contabilidade: Contabilidade) - Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade, Universidade de São Paulo, São Paulo. doi:10.11606/T.12.2006.tde-03042007-100732. Recuperado de <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/12/12136/tde-03042007-100732/publico/PDFUSPTese.pdf>.
- Carvalho, A. F; Gomes, V. S. (2018). A Era Digital e suas Contribuições para a Contabilidade: Evolução Histórica dos Processos Contábeis. Recuperado de <http://repositorioinstitucional.uea.edu.br/bitstream/riuea/1063/1/A%20Era%20Digital%20e%20suas%20contribui%C3%A7%C3%B5es%20para%20a%20Contabilidade%20evolu%C3%A7%C3%A3o%20hist%C3%B3rica%20dos%20processos%20cont%C3%A1beis.pdf>
- Catelli, A; Santos, E. S. (2001). Internet: desafio para uma contabilidade interativa. In: *Revista de contabilidade e Finanças*, São Paulo, v. 12, n. 25, p. 24-41, abr. Recuperado de <http://www.scielo.br/scielo>.
- Christov, L. H. S. Coordenador pedagógico e a educação continuada. São Paulo: Loyola, 2003.
- CFC. (2026). Educação Profissional Continuada. Recuperado de [https://cfc.org.br/wp-content/uploads/2016/12/NBCPG12R2.pdf#:~:text=Educa%C3%A7%C3%A3o%20Profissional%20Continuada%20\(EPC\)%20%C3%A9%20a%20atividade%20formal,normas%20que%20regem%20o%20exerc%C3%Adcio%20da%20profiss%C3%A3o%20cont%C3%A1bil](https://cfc.org.br/wp-content/uploads/2016/12/NBCPG12R2.pdf#:~:text=Educa%C3%A7%C3%A3o%20Profissional%20Continuada%20(EPC)%20%C3%A9%20a%20atividade%20formal,normas%20que%20regem%20o%20exerc%C3%Adcio%20da%20profiss%C3%A3o%20cont%C3%A1bil).
- Cleto, N. (2006). Chegou a nota fiscal eletrônica. Informativo do Conselho Regional de Contabilidade de Santa Catarina, Florianópolis, ano XV, n. 56, p. 11, jul./ago.
- Coelho, D. W. C.; Coelho, D. J. C. (2018). Futuro da Profissão do Contador diante da Evolução Tecnológica e dos Riscos de Automação: Percepção dos Discentes do Curso de Ciências Contábeis da UFPE. Anais do 12º Congresso UFPE de Ciências

Contábeis. Recuperado de  
<https://periodicos.ufpe.br/revistas/SUCC/article/view/237106/30194>.

De Souza, S. P. (2013). O novo perfil do profissional de contabilidade na nova era. Revista científica semana acadêmica. Fortaleza, ano MMXII, (000017).

Fernandes, A. P. L. R.; Nico, L.S. (2020). O Desafio da contabilidade digital para o profissional contábil dos pequenos e médios escritórios de São Mateus/ES. Recuperado de  
[https://repositorio.ivc.br/bitstream/handle/123456789/223/2020\\_O%20DESAFIO%20DA%20CONTABILIDADE%20DIGITAL%20PARA%20O%20PROFISSIONAL%20CONT%20C3%81BIL%20DOS%20PEQUENOS%20E%20M%20C3%89DIOS%20ESCRIT%20C3%93RIOS%20DE%20S%20C3%83O%20MATEUS.pdf?sequence=1&isAllowed=y](https://repositorio.ivc.br/bitstream/handle/123456789/223/2020_O%20DESAFIO%20DA%20CONTABILIDADE%20DIGITAL%20PARA%20O%20PROFISSIONAL%20CONT%20C3%81BIL%20DOS%20PEQUENOS%20E%20M%20C3%89DIOS%20ESCRIT%20C3%93RIOS%20DE%20S%20C3%83O%20MATEUS.pdf?sequence=1&isAllowed=y).

Filippi, C. (2016). Casa do profissional da contabilidade. São Paulo. Recuperado de <https://crcsp.org.br/portal/publicacoes/livros/Os-70-anos-doCRCSP.pdf>.

Franco, G., Faria, R. O. P., Maciel, A. L. M., Duarte, S. (2020). Contabilidade 4.0: análise dos avanços dos sistemas de tecnologia da informação no ambiente contábil. Cafí, v. 4, n. 1, p. 55-73. Recuperado de DOI: <https://doi.org/10.23925/cafí.v4i1.51225>.

Gil, A. C. (2017). Como elaborar projetos de pesquisa. 5. ed. São Paulo: Atlas.

Grimes, R. (2017) Robots are coming to the accounting industry — here's how to prepare. Recuperado de <http://www.businessinsider.com/artificialintelligence-is-an-opportunity-for-accounting-2017-3>.

Islam, M. A. (2017). Futuro da profissão contábil: três grandes mudanças e implicações para o ensino e a pesquisa. Recuperado de <https://www.ifac.org/global-knowledge-gateway/business-reporting/discussion/futureaccounting-profession-three-major>.

Iudícibus, S. ; Marion, J. C. (2007). Introdução à teoria da contabilidade: para o nível de graduação. 4 ed. São Paulo: Atlas.

Lima, C. C. B. (2017). Aplicativos móveis de interesse público: limites e possibilidades para a cidadania no Brasil.

Manes, G. (2018). Contabilidade Digital: O guia completo. Recuperado de <https://contadores.contaazul.com/blog/contabilidade-digital>.

Martins, F., & Brun, A. L. (2013). Os impactos do avanço tecnológico nas empresas de contabilidade da cidade de Cascavel. Paraná. Accounting And Management, 7(7), p. 93 – 109.

Oliveira, A. L. M. de; Pereira, D. A. (2013). A evolução da contabilidade na era da

tecnologia. Revista de Administração (uri.br). Recuperado de [em://revistas.fw.uri.br/index.php/revistadeadm/article/view/1596](https://revistas.fw.uri.br/index.php/revistadeadm/article/view/1596).

IBGE (2015). Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Recuperado de <https://www.ibge.gov.br/>.

Reis, A. D. J.; Da Silva, S. L. (2008). A história da Contabilidade no Brasil. Seminário Estudantil de Produção Acadêmica, 11 (1).

Roberto, P. (2021). Sistema de Protocolo Eletrônico de Documentos (SPED), proposta de evolução em um Sistema Legado. Recuperado de <https://bdex.eb.mil.br/jspui/bitstream/tcpeterson.pdf>

Roque, F. A.(2021) DESENVOLVIMENTO DA PROFISSÃO CONTÁBIL: um estudo sobre o mercado para o profissional contábil e sua adaptação aos novos modelos e exigências da profissão.

Roveda, V. A. (2018). Evolução do Contador: de Guarda Livros à Consultor de Negócios.

Sá, A. L. (2008). História geral da contabilidade no brasil. Brasília: Conselho Regional de Contabilidade.

Santos, F. C. (2019). A contabilidade na era digital. Anuário Acadêmico-científico da UniAraguaia, 4(1), 103-120.

Schmidt, P.; Gass, J. M. (2018). Estudo comparativo entre a história da contabilidade tradicional e a sua nova história. Revista Ciência & Trópico.

Silva, M. S.; Assis, F. A. (2015). A história da contabilidade no Brasil. Revista Negócios em Projeção.

Souza, M. L. (2016). O uso da informação contábil em micro e pequenas empresas de Taguatinga – DF. Brasília.

Splitter, K. (2013). Percepção de estudantes e professores universitários sobre a profissão do contador. Dissertação de Mestrado em Contabilidade, UFSC. Florianópolis. Brasil. Recuperado de <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/123148>.